



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Audiodescrição e a Ciência da Informação: uma possibilidade interdisciplinar

Audio Description and Information Science: an Interdisciplinary possibility

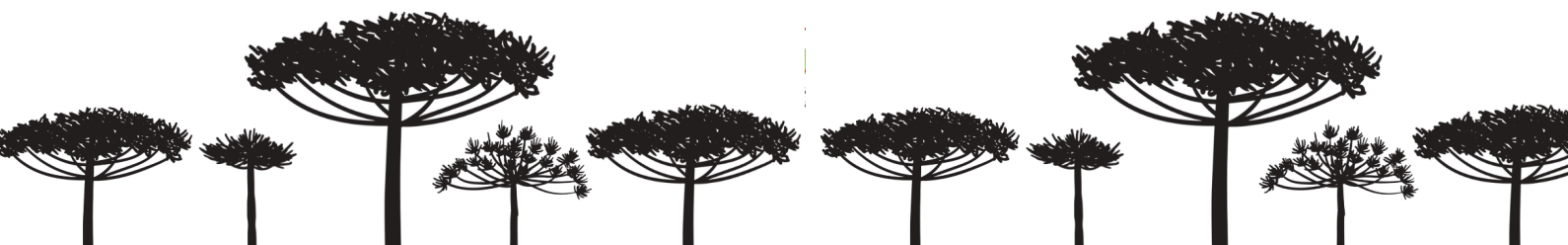
Tamires Neves Conceição – Universidade Federal da Bahia (UFBA) –
tamires.nevesconceicao@gmail.com

Resumo: Objetiva-se analisar como os profissionais da Ciência da Informação, com suas expertises podem colaborar nas ações de preservação digital e políticas de salvaguarda da Audiodescrição, possibilitando o desenvolvimento da memória do campo. Os caminhos metodológicos baseiam-se numa pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, por meio do método de abordagem dialético materialista e os procedimentos qualitativos, com base na análise de discurso. Identifica-se que há possibilidade de um diálogo interdisciplinar, baseando-se no conceito de informação audiodescritiva que permite ao campo da Audiodescrição um novo olhar sobre o desenvolvimento da sua memória, a partir das teorias, técnicas e práticas da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Audiodescrição. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Acessibilidade.

Abstract: The objective is to analyze how Information Science professionals, with their expertise, can collaborate in digital preservation actions and safeguarding policies for Audio Description, enabling the development of the field's memory. The methodological approaches are based on qualitative, quantitative, and descriptive research, using the dialectical materialist approach and qualitative procedures based on discourse analysis. It is identified that there is a possibility for interdisciplinary dialogue, based on the concept of audiodescriptive information, which allows the field of Audio Description a new perspective on the development of its memory, drawing from the theories, techniques, and practices of Information Science.

Keywords: Audio description. Information Science. Interdisciplinarity. Accessibility.



1 INTRODUÇÃO

O trabalho aborda os conceitos da Audiodescrição (AD) e sua informação audiodescritiva, caracterizando-a como uma tecnologia assistiva que propicia independência e autonomia para pessoas com deficiência visual no contexto social. A formação do conceito de informação audiodescritiva foi construído com base nas teorias e técnicas da Ciência da Informação (CI) e demonstrou a possibilidade interdisciplinar entre a área e o campo da AD. A Autora estuda a temática da AD há mais 10 anos e nas pesquisas de Mestrado e Doutorado demonstrou a contribuição do recurso para área da CI, especificamente nas bibliotecas e arquivos, além de caracterizar como as expertises da área possibilitam a preservação digital e salvaguarda da memória da AD, destacando a relevância do conceito de informação audiodescritiva para o desenvolvimento do campo e o uso do recurso. Os estudos desenvolvidos pela Autora, principalmente nos resultados da tese, auxiliaram a compreender que a partir da análise dos conceitos sobre informação, CI, AD e memória, pode-se conceituar informação audiodescritiva como um tipo de representação muito específica para a organização, tratamento e recuperação de conteúdos informacionais audiodescritos, cujos metadados de representação sempre incluem uma AD, ou seja, uma tradução audiovisual de signos visuais em signos verbais que preenche a lacuna entre o som e a imagem para as pessoas com deficiência visual, intelectual, disléxicos e idosos (Conceição, 2021).

O objetivo geral que norteia esse trabalho, baseado nos estudos realizados pela Autora em sua tese, considera analisar como os profissionais da CI, com suas expertises em organizar, representar, disseminar e recuperar a informação podem colaborar nas ações de preservação digital e políticas de salvaguarda no campo da AD, possibilitando o desenvolvimento da sua memória. A análise do objetivo geral foi baseada nos seguintes objetivos específicos: conceituar a AD e a sua informação audiodescritiva com base nos conhecimentos da área da CI; verificar como a CI pode auxiliar no desenvolvimento da memória e no uso da AD, demonstrando a relação interdisciplinar entre a área e campo analisado; destacar os caminhos que podem ser utilizados para preservar digitalmente e salvaguardar a memória da AD.



Identifica-se como problemática saber quais aspectos devem ser caracterizados para que se possa estabelecer o diálogo interdisciplinar entre as teorias, técnicas e práticas da CI e o campo da AD, no âmbito das ações de preservação digital e a políticas de salvaguarda de conteúdos audiodescritos, em prol do crescimento da memória da AD. Os caminhos metodológicos baseiam-se numa pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, por meio do método de abordagem dialético materialista e os procedimentos qualitativos com base na análise de discurso. O universo analisado foram os grupos e núcleos de pesquisa de Universidades Federais e Estaduais que estudam e trabalham com o recurso da AD e os Programas de Pós-graduação da CI para que fossem identificadas as perspectivas de pesquisadores de ambos os lados, visando assim analisar a possibilidade interdisciplinar entre os conhecimentos e expertises desses profissionais em prol do desenvolvimento do conceito da informação audiodescritiva e da memória da AD. Assim, este trabalho abordou na seção dois, as características e conceitos da AD e da CI, demonstrando a possibilidade interdisciplinar, seguindo para a explicação metodológica que direcionou esse estudo; após esse momento apresentou a análise dos resultados e as considerações finais. Então, a seguir será abordado um breve histórico e o conceito do campo da AD, visando compreender o uso do recurso, além das teorias e práticas da CI, com objetivo de demonstrar a construção do conceito de informação audiodescritiva e a possibilidade do diálogo entre a área da CI e o campo da AD.

2 AUDIODESCRIÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A sociedade é formada por indivíduos e suas relações interpessoais são baseadas no fluxo informacional que têm acesso. A CI estuda as múltiplas nuances da informação por meio do desenvolvimento de suas teorias e práticas que fundamentam e proporcionam desde a organização até a preservação do fluxo informacional, se preocupando com a disseminação da informação para todos, independente desse indivíduo ser uma pessoa com deficiência ou não. Assim, constata-se que a CI é uma área que apresenta um papel relevante na relação entre o sujeito e a sociedade, pois é nesse processo informacional que o indivíduo forma e amplia sua consciência sobre os fatos que têm acesso e assim consegue se posicionar como sujeito e cidadão



consciente e participativo das cenas sociais, políticas, econômicas e culturais. Ao entender a atuação da CI, destaca-se que a área se debruça sobre os estudos da informação, desde a sua geração, organização até o uso, dedicando-se à investigação de todas as nuances que englobam esse processo, com objetivo de estudar, pesquisar e auxiliar no acesso claro e útil ao indivíduo que busca a informação. Entende-se que as teorias, práticas e técnicas da CI, podem possibilitar um melhor atendimento as demandas informacionais da pessoa com deficiência visual, público-alvo da AD, por meio da organização que pode ser gerada no campo, com a informação audiodescritiva e conseqüentemente a recuperação dessa informação e o incentivo no crescimento da memória da AD brasileira.

Nesse âmbito das atuações das CI e seus estudos sobre o contexto social da informação, Saracevic (1996) apresenta três características que definem a área: inicia-se com a origem/natureza interdisciplinar, cuja evolução, está “longe de ser completada”, apesar da tendência da área em conseguir manter um diálogo e realizar trocas de conhecimento com os demais campos e áreas do saber; a segunda característica demonstra uma ligação direta entre a CI e a tecnologia da informação; e a terceira está relacionada na participação da área na evolução da sociedade da informação: “A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia” (Saracevic, 1996, p. 42). Assim, pode-se afirmar que a primeira característica é uma das mais difíceis de serem confirmadas, pois é necessário um trabalho efetivo de troca e interação, e uma combinação, onde há uma convergência das opiniões, que realmente caracterize a interdisciplinaridade, segundo Pombo (2007).

A informação audiodescritiva, advinda dos conteúdos audiodescritos produzidos pelo recurso da AD, é mais uma possibilidade de interação da CI nesse processo informacional que auxilia o acesso à informação para as pessoas com deficiência visual na sociedade, pois em um diálogo com o campo da AD, a CI proporcionou a criação do conceito de informação audiodescritiva, destacou sua relevância no campo e afirmou a importância em preservar e salvaguardar os conteúdos audiodescritos, visando a ampliação da memória da AD, como foi confirmado na tese quem embasou este trabalho. Os conteúdos audiodescritos são constituintes da informação audiodescritiva, conceito baseado nas teorias, técnicas e



práticas da CI, para propiciar as representações adequadas que possibilitarão o acesso por longo prazo às memórias coletiva e histórica das AD brasileiras, como resultado da aplicabilidade de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda desses conteúdos (Conceição, 2021).

Nesse contexto, vale destacar a perspectiva da AD, entendendo o recurso como “um conjunto de técnicas e estratégias, o trabalho de um grupo, experiência e arte” (Motta; Romeu Filho, 2010, p.17). A AD, então, é caracterizada como uma tecnologia, denominada tecnologia assistiva, que propicia independência e autonomia as pessoas com deficiência (Bersch, 2008, s.p.); sendo uma modalidade intersemiótica, uma atividade de mediação linguística, responsável por suprir, por meio do recurso tecnológico, identificado como um transmissor de voz, acoplado com um fone de ouvido, a lacuna entre o som e a imagem, com objetivo de impulsionar as ações de inclusão social e a acessibilidade social do público com deficiência visual (Motta; Romeu Filho, 2010).

Ao falar sobre memória, pode-se destacar a afirmação de Candau (2011, p. 89) ao abordar que “A memória, portadora de uma estrutura possível de futuro, é sempre uma memória viva”, logo compreende-se que a memória é caracterizada na pesquisa como um elo que justifica a proposta de diálogo entre a AD e a CI, por meio do fluxo informacional gerado pela informação audiodescritiva advinda dos conteúdos audiodescritos, entendendo a necessidade da preservação da memória histórica (seleciona o que deve ser preservado, deixando de lado alguns acontecimentos, mediante ao contexto social, cultural, econômico e político em que os fatos acontecem) e coletiva (é mais ampla, apesar de ficar restrita a um grupo limitado) da AD, entendendo essas memórias como complementares para o desenvolvimento do campo (Halbwachs,1990). Entende-se, então, que a CI corresponderá a sua origem interdisciplinar proporcionando uma efetiva troca de saberes, na qual levaria suas contribuições para o campo da AD e traria para sua análise a importância da informação audiodescritiva em seu contexto de promoção do acesso à informação ao sujeito, independente do seu perfil, sendo um cidadão com deficiência ou não. A seguir, então, será retratado como foram estabelecidos os caminhos metodológicos da pesquisa.



3 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos utilizados na tese que embasaram a análise desse trabalho destacam uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, por meio do método de abordagem dialético materialista. Segundo Demo (2000), a pesquisa qualitativa, possibilita uma análise subjetiva que unificada a pesquisa quantitativa, estabelece uma percepção mais ampla e assertiva do objeto de estudo. O método de abordagem utilizado foi o materialista e permitiu analisar a totalidade dos fatos, compreendendo como o contexto histórico, social, cultural, político e econômico influência no desenvolvimento e crescimento do campo da AD brasileira e na construção do conceito de informação audiodescritiva para ampliar o crescimento da memória desse campo, por meio de um olhar histórico abrangente e totalizante (Konder,1992).

O universo da pesquisa foi formado pela totalidade das Universidades Federais e Estaduais que pesquisam e trabalham a AD e pelos programas de pós-graduação em CI brasileiros. Nesses grupos de pesquisa da AD, os líderes e vice-líderes e os membros foram submetidos a questionários *online*, com os quais foram iniciadas parcerias informais para o aperfeiçoamento crítico do desenvolvimento de um repositório arquivístico, de acesso aberto e que segue as normas nacionais e internacionais de arquivo, e a realização de coleta de dados. No que se refere ao universo da CI pesquisou-se o discurso dos discentes e docentes dos Programas de Pós-Graduação em CI (PPGCI) brasileiros que possuem mestrados e(ou) doutorados acadêmicos, reconhecidos e avaliados pela Plataforma Sucupira (aos quais foram submetidos apenas o questionário *online*). Assim, a pesquisa conseguiu contemplar o público da CI (pesquisadores e profissionais) e da AD (caracterizando o perfil do audiodescritor) no estudo em questão (Conceição, 2021). Quanto ao universo de pesquisa analisado, têm-se na AD a totalidade das Universidades Públicas inicialmente selecionadas – 110 ao total, caracterizando em 68 (sessenta e oito) instituições federais e 42 (quarenta e duas) – estaduais (contatadas no período de maio de 2018 a maio de 2019); enquanto o universo da pesquisa da CI foi alcançando o quantitativo de 17 (dezesete) instituições, entre 14 (quatorze) Federais e três Estaduais, pesquisados na Plataforma Sucupira (nos meses de maio e junho de 2019), caracterizando os Programas de



Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros que possuem mestrados e doutorados acadêmicos.

A técnica de coleta de dados utilizada foi baseada na aplicação de questionários *online* e numa observação participante; já os procedimentos aplicados ao conjunto de dados coletados foram qualitativos com base na análise de discurso, no qual foi possível analisar a totalidade dos fatos que envolvem as informações obtidas nos discursos dos profissionais da AD e da CI que foram pesquisados, compreendendo que, além do discurso, há também os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que influenciam essa narrativa discursiva do cidadão (PÊCHEUX, 2015). Os critérios de análise utilizados foram baseados nas teorias de Pêcheux (2015), orientados pelas seguintes etapas: escolha do tema; definição e organização do corpus (objetiva-se identificar os indivíduos enunciadore da pesquisa); análise (busca-se organizar os dados para o levantamento de questões de trabalho); e a escrita da análise com base no corpus pesquisado (Conceição, 2021). Assim, a seguir serão apresentados a análise dos resultados obtidos pelo caminho metodológico traçado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A AD tem como foco suprir as lacunas existentes em cenas sociais, culturais, políticas, pedagógicas, profissionais, de lazer, acadêmicas, como pode acontecer em exibição de filmes, em peças teatrais, espetáculos de dança, óperas, mostras, exposições em museus, programas de TV, eventos esportivos, em aulas, palestras, congressos, etc., impulsionando o exercício da cidadania aos indivíduos com deficiência visual (Motta; Romeu Filho, 2010). Nesse contexto, destacou-se na tese como o conceito de informação audiodescritiva e a necessidade das ações de preservação digital e as políticas de salvaguarda do conteúdo audiodescrito irão possibilitar uma ampla visibilidade desses materiais por mais tempo, conseguindo manter a integridade, autenticidade e continuidade das informações armazenadas em repositórios arquivísticos.

O diálogo entre a área da CI e o campo da AD proporcionará essa troca de conceitos e a convergência que a interdisciplinaridade busca, pois com o conceito de informação audiodescritiva construído nas bases epistemológicas da CI e



consequentemente surgindo a ampliação das possibilidades de preservação digital e salvaguarda da AD, por meio das teorias, técnicas e práticas da CI e a AD proporcionando que o recurso seja conhecido pelos profissionais da CI e utilizados nas bibliotecas e arquivos, como analisado na tese, evidenciou a concretização dessa troca de conhecimentos e de um retorno social na democratização do acesso à informação para o indivíduo com deficiência visual.

A pesquisa realizada nesses anos de estudo, analisou no período do mestrado e do doutorado, os grupos e núcleos de pesquisa das Universidades Federais e Estaduais que trabalham e estudam a AD e foi verificado alguns problemas de infraestrutura, gestão e conhecimento, destacando que há uma lacuna nas ações de preservação digital e nas políticas de salvaguarda dos conteúdos audiodescritos, por serem atualmente administrados e produzidos por profissionais que possuem outra expertise, advindos em sua maioria dos campos de Letras, Pedagogia e Educação. As ações do campo da AD quanto ao armazenamento dos conteúdos produzidos são incongruentes com a realidade necessária e exigida para o atual contexto tecnológico interligado ao campo da preservação digital dificultando o acesso contínuo a AD e o desenvolvimento da sua memória. Esse aspecto retrata o possível déficit que a memória da AD apresenta e que ainda pode ser ampliado, pois o processo de preservação digital não vem sendo feito da forma adequada, pelo que foi percebido, especificamente pela falta de conhecimento dos profissionais audiodescritores sobre o processo de registro e armazenamento dos materiais audiodescritos produzidos. Verificou-se que a CI precisa preencher essa lacuna e propor esse diálogo aos profissionais audiodescritores para que desenvolvam em conjunto a efetiva preservação digital da memória da AD no Brasil, por meio do conceito de informação audiodescritiva. E a CI precisa trazer para seus diálogos e pesquisas a inserção do recurso da AD, nas bibliotecas e arquivos, visando auxiliar na mediação da informação para o público com deficiência visual.

Nas pesquisas foram propostas as estratégias de preservação digital e salvaguarda e a utilização de repositórios digitais, que utilizem *softwares* livres, para armazenamento – que esteja de acordo com padrões reconhecidos pelo Conselho Internacional de Arquivos, bem como pelo Arquivo Nacional brasileiro – dos conteúdos audiodescritos, já que são aqueles grupos e núcleos de pesquisa referidos que estão construindo a história da AD no país. Compreende-se que essa ação auxiliará na



disseminação da informação audiodescritiva, conseqüentemente o estudo e a atuação da AD serão ampliados e assim aumentará a relevância do uso do recurso nos processos da inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência visual se essa produção for adequadamente preservada, para permitir acesso contínuo a esses conteúdos informacionais e ao desenvolvimento da memória da AD. Assim, compreende-se que o caminho metodológico utilizado, alinhado com uma revisão de literatura, permitiu uma análise do discurso dos profissionais da CI e da AD, em relação ao desenvolvimento do conceito de AD, nas bases epistemológicas da CI e a reflexão sobre o uso do recurso em bibliotecas e arquivos, além da perspectiva do desenvolvimento da memória do campo por meio das ações de preservação digital e políticas de salvaguarda.

Destaca-se que os discursos analisados e contemplados nas técnicas de coletas de dados e o procedimento qualitativo, com base na análise de discurso orientado pelo pensamentos de Pêcheux (2015), no campo da AD e na área da CI, refletem que ambas compreendem a importância que as teorias, práticas e técnicas da CI podem auxiliar o campo da AD, no que se refere ao desenvolvimento da memória do campo no Brasil, possibilitando que a informação audiodescritiva advinda dos conteúdos informacionais audiodescritos pertencentes a produção de uma AD seja organizada, representada, disseminada e recuperada, caso se utilize as expertises dos profissionais da CI (Conceição, 2021). Os resultados alcançados retratam que ainda há um longo caminho entre a AD e a CI para realizarem ações em conjunto, porém foi possível verificar que esta pesquisa, baseada nos estudos da Autora sobre a temática da AD, pode trazer alguma contribuição com base no conceito de informação audiodescritiva para o desenvolvimento da memória da AD, já que os profissionais pesquisados relataram a relevância do diálogo e perceberam como a ação colaborativa entre a área da CI e o campo da AD, podem possibilitar o desenvolvimento da memória da AD brasileira, ampliando as políticas de preservação digital e salvaguarda ao utilizar os repositórios arquivísticos, além da implementação desse recurso para promover o acesso e a inclusão social e acessibilidade das pessoas com deficiência, por meio do acesso à informação audiodescritiva nas bibliotecas e arquivos.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se a importância do papel social da CI e sua origem interdisciplinar para que haja uma relação de convergência entre os profissionais da CI e os audiodescritores, visando minimizar prejuízos irreversíveis de perda da memória da AD brasileira. O foco está na real possibilidade de se trabalhar por essa convergência de saberes, que configurará a interdisciplinaridade entre estas áreas, pois entende-se o quanto é difícil e complexo promover essa troca efetiva. A pesquisa demonstrou a necessidade urgente desse diálogo, para que os profissionais audiodescritores se conscientizem ainda mais da relevância do seu trabalho social e da importância da preservação digital dessa memória que vem sendo construída por eles no meio acadêmico e profissional (Conceição, 2021). É preciso destacar que os profissionais da CI reforcem a sua origem interdisciplinar e contemplem o conhecimento de outras áreas e os campos do saber que favoreçam esse diálogo da democratização do acesso à informação, por meio do uso da mediação da informação, como também que a AD, a partir da CI, possibilite o desenvolvimento ampliado de seus objetos de estudo, já que todos lidam e se preocupam, mesmo que com especificidades distintas, com o processo informacional.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Tamires Neves. **Informação audiodescritiva e a preservação digital: uma análise do diálogo entre a Ciência da Informação e a audiodescrição**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34159>. Acesso em: 14 abril. 2026.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Org). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. 4ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade, In: **COLÓQUIO INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO E UNIVERSIDADE**. Porto, 2007. Disponível em:



<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/portofinal.pdf>. Acesso em: 8 abril 2026.

SARACEVIC, Tekfo. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Revista Ciência da Informação**, 1996.

